

Paquistão: reata com os EUA, mas continua à beira do caos

*por Romeo Orlandi**



A instabilidade Indiana revê-se numa imagem espelho, ainda mais grave, no vizinho Paquistão. O país está atravessado por uma crise parlamentar, distúrbios civis, conflitos de poder, a deterioração da amizade tradicional com os Estados Unidos. Parece preso numa espiral evolutiva que faz justiça do progresso económico dos últimos anos e dissipa o capital de confiança que o país havia recebido pela sua posição chave no conflito afegão. No passado mês de Abril, o Supremo Tribunal condenou por ultraje Yusuf Raza Gilani, demitindo-o do ex-cargo de Primeiro Ministro. O antigo Primeiro Ministro foi acusado de obstruir as investigações. Segundo o Tribunal, deveria ter pedido a intervenção da Suíça para determinar a alegada corrupção de alguns fundos terem sido depositados pelo Presidente da República, em bancos suíços. A sua recusa valeu-lhe a condenação e a destituição.

O Partido Popular do Paquistão, que expressa o Primeiro Ministro sendo capaz de impor um seu candidato na terceira tentativa. Trata-se do atual chefe do governo, Raja Pervez Ashraf, que no entanto, está sob investigação por crimes que ainda rejeita. Durante seu anterior mandato como Ministro das Infra-Estruturas foi severamente criticado porque o país viu declinar dramaticamente a capacidade de fornecer serviços essenciais à população e às empresas. Os apagões são uma ocorrência normal e regular. Nas aldeias a electricidade chega a estar ausente por 22 horas, perante uma temperatura que ultrapassa facilmente os 40 graus. Aumenta o protesto social para estas falhas, mas também pela deterioração da crise económica. Sobretudo o impacto da dívida interna e a certeza de uma rendição internacional de fazer uso do Fundo Monetário Internacional. O pedido de ajuda é esperado para o próximo outono. Neste quadro o único alívio vem do lado diplomático e militar.

Após vários meses de tensão com Washington, Islamabad concedeu novamente o trânsito terrestre a veículos dos EUA. Os mantimentos devem chegar para as tropas da NATO no Afeganistão num momento crucial da intervenção militar de 18 meses a partir do anunciada retirada. O Paquistão bloqueou o trânsito em Novembro passado, depois de um drone americano (avião militar não tripulado) matar por acidente - durante um ataque aéreo - 26 soldados paquistaneses. O ataque foi levado a cabo contra um complexo suspeito na região do Waziristão Norte, junto à fronteira com o Afeganistão. O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros condenou o ataque, apelidando-o de "ilegal". Uma perigosa situação de perigo que provocou impasse entre mediações e nacionalismo. Os EUA pediram formalmente desculpas pelo incidente e o Paquistão, reforçado aos olhos da sua própria opinião pública reencontrou a tradicional colaboração.

*Presidente do Comité Científico de Osservatorio Asia